

# com FMI começa do zero

pedir dilatação de prazos, renegociação da dívida e mais recursos

## Negociação

Governo brasileiro deverá

O Governo vai partir do zero para negociar com o Fundo Monetário Internacional e os bancos credores, disse ontem uma alta fonte do Governo. O ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, poderá orientar o Banco Central a negociar com os credores a prorrogação do pagamento das amortizações da dívida externa que vencerão em maio, negociar apenas os vencimentos deste ano, renegociar o total a partir do próximo e abrir a possibilidade de levantar novos recursos externos. Também deverá iniciar novos acertos com o FMI, a partir do dia 16, durante a reunião do comitê interino da instituição, em Washington, da qual participarão o presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, e o ministro do Planejamento, João Sayad.

“Nova República, novos números”, disse a fonte oficial para justificar a necessidade de discutir todas as metas com o Fundo Monetário Internacional. O Governo, disse, não está considerando os números divulgados pelo

governo passado, constante do relatório preparado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas (Ipea), que prevê inflação de 120% e expansão da base monetária, em torno de 60%. O acordo encaminhado pelo governo Figueiredo junto à instituição perdeu validade. Ontem à noite, os técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central iniciaram discussões sobre o assunto para fixar novas metas econômicas.

A possibilidade de ter que negociar novos créditos com os bancos credores dependerá do comportamento da balança comercial este ano. Entretanto, admitiu a fonte oficial, as vendas externas este ano serão inferiores às de 1984. No momento, o ministro Francisco Dornelles mandou sua assessoria realizar junto à Cacex um completo levantamento do comportamento das exportações produto por produto e suas perspectivas ao longo dos próximos meses.

Caso as vendas externas mantenham-se retraídas, ressal-

tou, é previsível buscar novos recursos. O que o governo não está disposto e não irá fazer, lembrou, é lançar mão de suas reservas internacionais — que estão em torno de US\$ 8 bilhões — para pagar aos banqueiros os juros da dívida externa.

O ministro Francisco Dornelles, indagado sobre qual a estratégia adotará para iniciar as negociações com os credores, evitou qualquer declaração. Ressaltou que nos próximos dias pretende convocar a imprensa para uma conversa geral, mas por enquanto, prefere manter-se calado. Entretanto, o ministro já avisou aos técnicos do Fundo Monetário Internacional que o País deseja novas negociações, mais realistas, pois não pretende comprometer-se com metas inexecutáveis, como ocorreu com o governo Figueiredo que prometeu o impossível e não pôde, afinal, cumprir com a palavra. O limite para o acordo é manter a estabilidade política e social.